



🏆 Ciclo Grandes Orquestras Mundiais: o maestro Gustavo Dudamel dirige a Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, Coliseu dos Recreios, 25 de Abril de 2009.

▣ Serviço de Música



Rodrigo César

Valores em euros	
Encargos com pessoal	6 179 573
Despesas de funcionamento	222 505
Bolsas de estudo	258 297
Iniciativas próprias	5 949 190
<i>Investimento</i>	<i>77 243</i>
Total	12 609 565
Receitas	2 120 952

Valores em euros	
Bolsas de estudo	
Bolsas de estudo – País	7 500
Bolsas de estudo – Estrangeiro	250 797
Iniciativas próprias <i>(inclui despesas com pessoal e funcionamento)</i>	
Orquestra Gulbenkian	7 386 100
Coro Gulbenkian	635 569
Grandes Orquestras Mundiais	742 457
Recitais e música de câmara	1 453 611
Jazz em Agosto	238 092
Outros concertos	65 521
Actividades educativas	153 210
Cursos de aperfeiçoamento musical	34 616
Aquisição de criações musicais	45 380
<i>Investimento</i>	<i>77 243</i>

Introdução

A intervenção do Serviço de Música no ano de 2009 centrou-se uma vez mais na produção de eventos de índole musical assente fundamentalmente em torno da actividade dos agrupamentos artísticos da Fundação, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, os quais asseguram a maior parte da Temporada Gulbenkian de Música.

Neste quadro, entrevistaram artistas nacionais e estrangeiros de elevada qualidade, promovendo uma programação criteriosa e diversificada que, a par da genuína fruição musical, se reconhece igualmente geradora de uma reflexão sobre a música hoje e os vários modos de a abordar.

Consequentemente, teve particular expressão a componente de música contemporânea, em particular com a apresentação de obras em estreia absoluta ou pela primeira vez ouvidas em Portugal. Foi dada grande atenção à formação de novos públicos, apostando na sua diversificação e alargamento, através de acções dirigidas a diferentes escalões etários, bem como, numa vertente profissionalizante, foi mantido o apoio ao aperfeiçoamento artístico de músicos em início de carreira ou em níveis de formação avançados.

Iniciativas directas

Orquestra Gulbenkian

Durante o ano de 2009, a Orquestra Gulbenkian manteve a sua actividade centrada na Temporada Gulbenkian de Música, na qual realizou 55 das suas 69 apresentações públicas.

Entre a habitual variedade programática que caracteriza a intervenção do agrupamento, foi dado particular destaque ao repertório orquestral de Ludwig van Beethoven (Ciclo Beethoven), designadamente com a audição integral das suas sinfonias e concertos para piano, para além de outras obras emblemáticas do compositor. Por outro lado, no domínio da ópera, foram reservados três programas consecutivos, celebrando-se três das mais trágicas figuras femininas da história deste género musical: Elektra (Richard Strauss), Norma (Vincenzo Bellini) e Medeia (Luigi Cherubini). A par disso, a Orquestra Gulbenkian apresentou obras menos frequentemente ouvidas nos circuitos concertísticos, como o *Magnificat em Ré Maior*, de Felix Mendelssohn-Bartholdy, o *Concerto para Harpa e Orquestra*, de Alberto Ginastera, *Concerto para Orquestra n.º 1*, de Rodion Chitchedrin, ou o *Concerto para Violino e Orquestra*, de Oliver Knussen.

Pelo sétimo ano consecutivo, a Orquestra Gulbenkian realizou um *workshop* para jovens compositores portugueses, actividade que mantém o seu carácter pioneiro no País, ao oferecer a compositores em início de carreira a oportunidade de trabalhar as suas obras com um agrupamento orquestral de grande qualidade, contribuindo igualmente para a difusão do seu trabalho em dois concertos públicos que concluíram o evento. As obras integradas no *workshop* obedeceram à selecção por parte de uma comissão de avaliação presidida pelo compositor Emmanuel Nunes, tendo sido escolhidas: *Imagens para Orquestra*, de Vanessa Valério, *Paisagens Reveladas*, de João Antunes, *Cubo*, de Sílvia Mendonça, *ArRestare*, de Nuno Jacinto, *Um e Um*, de Sofia Sousa Rocha, e *Concatenação*, de Diogo Alvim.

A Orquestra Gulbenkian teve igualmente uma intervenção preponderante no âmbito do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – *Descobrir*, realizando oito concertos comentados, dedicados ao público mais jovem e familiar, bem como integrando diversas acções de formação,





✚ O Coro e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Lawrence Foster, Grande Auditório, 14 de Maio de 2009.

entre as quais se destaca a colaboração com a Orquestra Geração e com a Orquestra da Escola de Música do Conservatório Nacional.

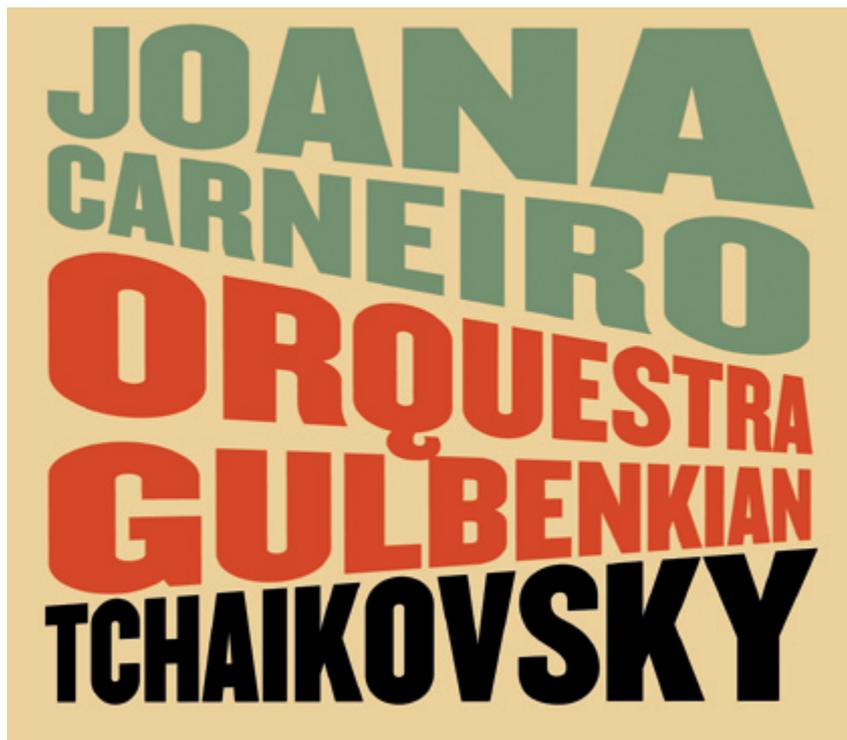
Complementarmente à sua actividade no seio da Temporada Gulbenkian de Música, o agrupamento participou também num concerto no Anfiteatro ao Ar Livre do Parque Gulbenkian, integrado no programa “Próximo Futuro”, tendo-se ainda apresentado em diversos concertos no quadro do Festival Música Viva, do Festival Música em Leiria, do Prémio Jovens Músicos, do Festival de Música de Espinho, Festival de Música do Algarve, Festival de Sintra e do Vendôme Prize. Fora de Lisboa, a Orquestra Gulbenkian actuou em Faro, Olhão, Portimão, Sintra, Torres Vedras, Leiria, Espinho, Porto, Maia e Almada.

No plano discográfico, a Orquestra Gulbenkian, em conjunto com o Coro Gulbenkian e sob a direcção de Lawrence Foster, registou obras do repertório coral-sinfónico de Felix Mendelssohn-Bartholdy, Ludwig van Beethoven, Franz Schubert e Antonio Salieri, a serem editadas pela Pentatone em dois CD, destacando-se entre elas o *Requiem* deste último compositor, cuja edição fonográfica é facto inédito a nível mundial. Já sob a direcção de Joana Carneiro, a Orquestra Gulbenkian, registou um disco dedicado a Piotr Ilitch Tchaikovsky, marcando a estreia da maestrina portuguesa no domínio discográfico.

Em 2009, dirigiram a Orquestra Gulbenkian os maestros Lawrence Foster, Gilbert Varga, Josep Pons, John Axelrod, Christopher Seaman, Krzysztof Urbanski, Giancarlo Guerrero, Pinchas Zukerman, Michael Boder, Simone Young, Peter Ruzicka, Jorge Matta, Joana Carneiro, Osvaldo Ferreira, Maxim Vengerov, George Pehlivanian e Pedro Amaral.

Como solistas, colaboraram com a Orquestra Gulbenkian os sopranos Deborah Polaski, Stephanie Friede, Sandrine Eyglie, Liliana Faraon e Anja Kampe, os meios-sopranos Rosalind Plowright, Nadine Weissmann, Simona Ivas e Larissa Savchenko, os tenores Johan Botha e Marcos Santos, os barítonos Jochen Schmeckenbecher e Diogo Oliveira, os violinistas Pinchas Zukerman, Felipe Rodriguez, Stefan Schreiber, Elena Riabova, Otto Pereira e Mihaela Costea, a violetista Maia Kouznetsova, os violoncelistas Clélia Vital, Alisa Weilerstein, Maria José Falcão, Amanda Forsyth, Varoujan Bartikian, Kyril Zlotnikov e Levon Mouradian, os pianistas Radu Lupu, Artur Pizarro, Sequeira Costa, Brigitte Engerer, Daniel Barenboim, Elena Bashkirova, Alexei Volodin, Karina Aksenova e Pedro Gomes, o oboísta Pedro Ribeiro, a flautista Cristina Ánchel, a clarinetista Esther Georgie, a fagotista Vera Dias e o harpista Xavier de Maistre.

No ano de 2009, as funções de director artístico da Orquestra Gulbenkian continuaram a ser desempenhadas por Lawrence Foster, mantendo Claudio Scimone o título de maestro honorário e Simone Young e Joana Carneiro os títulos de maestrina convidada principal e maestrina convidada, respectivamente.



■ CD da Orquestra Gulbenkian com a maestrina Joana Carneiro dedicado a Tchaikovsky.

Coro Gulbenkian

A actividade do Coro Gulbenkian no ano de 2009 manteve-se fundamentalmente associada à da Orquestra Gulbenkian, designadamente na sua intervenção no seio da Temporada Gulbenkian de Música, na qual colaborou na apresentação da totalidade do repertório coral-sinfónico. De um total de 31 actuações durante o ano, 23 foram em conjunto com aquele agrupamento, destacando-se nesta colaboração as apresentações de *War Requiem*, de Benjamin Britten, do *Magnificat* de Felix Mendelssohn, do *Stabat Mater* de Gioacchino Rossini e a integral das cantatas que constituem a *Oratória de Natal*, de Johann Sebastian Bach.

Paralelamente, e ainda no quadro da Temporada Gulbenkian de Música, o Coro Gulbenkian colaborou com a Orquestra Juvenil Gustav Mahler (*Sinfonia n.º 3*, de Gustav Mahler) e com a Orquestra de Câmara da Europa (*A Criação*, de Joseph Haydn), tendo participado ainda, desta vez *a cappella*, no Ciclo de Música Antiga, no âmbito do qual apresentou obras religiosas dos compositores Luís Álvares Pinto e André da Silva Gomes, duas figuras de destaque na música do Brasil oitocentista.

Complementarmente à sua intervenção na Temporada Gulbenkian de Música, o Coro Gulbenkian participou em três concertos, apresentando-se em Beja, Évora e Torres Vedras.

Para além do seu maestro titular, Michel Corboz, e dos maestros adjunto e assistente, Fernando Eldoro e Jorge Matta, respectivamente, no ano de 2009 dirigiram o Coro Gulbenkian os maestros Lawrence Foster, Simone Young, Thomas Hengelbrock, Douglas Boyd e Ingo Metzmacher.

Rodrigo César



❖ A Orquestra de Câmara da Europa (com o Coro Gulbenkian), na apresentação de *A Criação*, de Haydn, Grande Auditório, 14 de Março de 2009.



❖ O maestro Thomas Hengelbrock dirige o Coro e a Orquestra Gulbenkian, Grande Auditório, 4 de Dezembro de 2009.



❖ Ciclo de Canto: o soprano Anna Caterina Antonacci com o pianista Donald Sulzen, Grande Auditório, 7 de Dezembro de 2009.

Como solistas, colaboraram com o agrupamento os sopranos Silvana Dussmann, Heidi Brunner, Joana Seara, Iano Tamar, Eliana Pretorian, Ana Maria Pinto, Miriam Gordon-Stewart e Soledad de la Rosa, Sarah Tynan, Stephanie Friede, Turid Karlsen, Maria José Moreno, Arianna Zukerman, Sophie Daneman e Nathalie Gaudefroy, os meios-sopranos Stella Grigorian, Nadine Weissmann, Simona Ivas, Jane Irwin, Katija Dragojevic e Annette Markert, os contraltos Sophie Koch e Joana Nascimento, o contratenor Terry Wey, os tenores Johan Botha, Marcos Santos, Alan Woodrow, Toby Spence, Vsevolod Grivnov, Michael König, Aldo Caputo, Angelo Scardina, Adam Zdunikowski, Kobie van Rensburg, Ed Lyon, John Mark Ainsley e Christophe Einhorn, os barítonos Jochen

Schmeckenbecher, William Shimell, Darren Jeffrey, Luís Rodrigues e Rudolf Rosen, os baixos Arutjun Kotchinian, Alexander Vinogradov, Diogo Oliveira, Rui Baeta, Manuel Rebelo, João Moreira, Pedro Nascimento e Bart Driessen, a gambista Sofia Diniz, o trombonista Helder Rodrigues, o harpista Masako Art e os organistas Marcelo Giannini e Nicholas Macnair.

No domínio discográfico, o Coro Gulbenkian, em conjunto com a Orquestra Gulbenkian e sob a direcção de Lawrence Foster, registou o *Requiem* de Antonio Salieri para a editora Pentatone.

Orquestras convidadas e em residência

Paralelamente à intervenção dos agrupamentos artísticos permanentes da Fundação, a apresentação de repertório sinfónico e coral-sinfónico na Temporada Gulbenkian de Música tem sido complementada com a participação de alguns dos mais prestigiados agrupamentos sinfónicos da actualidade. Depois do sucesso da sua primeira residência na Fundação Calouste Gulbenkian no ano transacto, a Orquestra de Câmara da Europa regressou em 2009 a Lisboa para um conjunto de concertos e de actividades pedagógicas dirigidas a jovens músicos portugueses e à divulgação musical alargada junto do público juvenil. Neste quadro, dirigiram o agrupamento os maestros Osmo Vänskä, Thomas Hengelbrock e Douglas Boyd, apresentando-se ainda os sopranos Sarah Tynan e Mojca Erdmann, o tenor Ed Lyon, o barítono Darren Jeffery, a violinista Lisa Batiashvili e a cravista Ana Mafalda Castro.

Também durante 2009 conheceu-se a estreia em Portugal, sob a direcção do seu maestro titular, Gustavo Dudamel, da Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, um dos casos de maior sucesso de ensino de música dos últimos anos, resultante de um programa educacional e de reinserção social lançado em larga escala na Venezuela há cerca de três décadas.

Para além dos referidos agrupamentos, actuaram durante o ano de 2009 em Lisboa neste âmbito a Orquestra do Teatro Mariinsky, dirigida por Valery Gergiev, a Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Christoph Eschenbach e tendo como solista o violinista Leonidas Kavacos, e a Orquestra Juvenil Gustav Mahler, dirigida por Ingo Metzmacher com a participação do meio-soprano Jane Irwin, a qual contou ainda com a participação do Coro Gulbenkian e do Coro Infantil da Academia de Santa Cecília.

Recitais e música de câmara

No ano de 2009, manteve-se o critério de distribuição pelos ciclos de piano, música de câmara e canto dos recitais por artistas convidados que se apresentaram na Temporada Gulbenkian de Música.

Neste âmbito, actuaram no ciclo de canto os sopranos Juliane Banse (com o pianista Aleksandar Madzar), Christiane Oelze, Claudia Barainsky e Ruth Ziesak (com o pianista Eric Schneider), Anna Caterina Antonacci (com o pianista Donald Sulzen), os meios-sopranos Elina Garanca (com o pianista Charles Spencer), Bernarda Fink (com o pianista Roger Vignoles), Olga Borodina (com o pianista Dmitri Yefimov), Susan Graham (com o pianista Malcolm Martineau), Anne Sofie von Otter (com o violinista Daniel Hope, o pianista Bengt Forsberg e o clarinetista Bebe Risenfors), o tenor Werner Güra (com o pianista Christoph Berner) e o barítono Thomas Hampson (com o pianista Wolfram Rieger).

No que se refere ao ciclo de piano, actuaram em 2009 os pianistas Nikolai Lugansky, Murray Perahia, Yundi Li, Sequeira Costa, Grigory Sokolov, Radu Lupu e Daniel Barenboim.

Relativamente a outros recitais instrumentais, integraram o Ciclo de Música de Câmara o Trio Florestan, o Quarteto Casals (com o pianista Alexei Volodin), o Seraphin Quartett Wien (com o violinista David Lefèvre e o pianista Alain Lefèvre), o Quarteto Talich e o Jerusalem Chamber Music Festival.

Complementando a programação de recitais e música de câmara, tiveram lugar no Auditório 2 da Fundação os ciclos dedicados a intérpretes de elevado talento em início de carreira e a projectos camarísticos desenvolvidos por instrumentistas da Orquestra Gulbenkian. Assim, actuaram no Ciclo “Novos Intérpretes” o oboísta Samuel Bastos (com a fagotista Susana Janeiro e a pianista Sara Mendes), o soprano Sónia Alcobaça (com o pianista João Paulo Santos), a violoncelista Raquel Reis (com o pianista João Crisóstomo) e o pianista João Bettencourt da Câmara.

Já no Ciclo “Solistas da Orquestra Gulbenkian”, apresentaram-se os violinistas António Anjos, Bin Chao, Otto Pereira, Maria José Laginha, Maria Balbi, Ana Beatriz Manzanilla, Cecília Branco e Elena Riabova, os violetistas Massimo Mazzeo, Lu Zheng, Maia Kouznetsova, Pedro Saglimbeni Muñoz e Lu Zheng, os violoncelistas Varoujan Bartikian, Raquel Reis, Jeremy Lake e Maria José Falcão, o contrabaixista Marc Ramirez, a oboísta Alice Caplow-Sparks, a flautista Cristina Ánchel os clarinetistas Étienne Lamaison e Esther Georgie, o fagotista José Coronado, o trompista Eric Murphy e o guitarrista Miguel Carvalhinho.

Música Antiga e Música Contemporânea

A programação de Música Antiga no ano de 2009 foi fundamentalmente centrada na música do Brasil Colonial, associando-se este ciclo à efeméride da partida da Família Real portuguesa para o Brasil. Evocando as músicas de corte, as canções e danças de salão e os repertórios de música sacra da sociedade luso-brasileira no final do Antigo Regime, o Ciclo de Música Antiga apresentou cinco concertos por intérpretes portugueses, brasileiros e europeus. Neste contexto actuaram os agrupamentos Vox Brasiliensis, Orquestra de Câmara de Basileia, Ensemble Turicum e o Coro Gulbenkian.

Por outro lado, foi também assinalado neste ciclo a passagem dos 250 anos sobre a morte de Georg Friedrich Händel, e dos 350 anos da morte de Henry Purcell. Do primeiro, foi apresentada a obra *Brockes Passion (Paixão de Brockes)*, pela Akademie für Alte Musik Berlin e o Collegium Vocale Gent sob a direcção de Marcus Creed, participando como solistas os sopranos Sophie Klussmann e Svetlana Doneva, o contratenor Alexander Schneider, os tenores Hans Jörg Mammel e Colin Balzer e o barítono Sebastian Noack. A referência a este compositor fez-se igualmente nos concertos pela Orquestra de Câmara de Basileia com o contralto Marijana Mijanovic e pela Academy of Ancient Music, dirigida por Richard Egarr e com a participação do soprano Carolyn Sampson, se bem que neste último tenham sido apresentadas obras vocais e instrumentais dos dois compositores celebrados.





❖ Ciclo de Música Antiga: o soprano Carolyn Sampson com a Academy of Ancient Music dirigida por Richard Egarr, Grande Auditório, 15 de Novembro de 2009.

❖ Ciclo Stockhausen: apresentação de Klang, pela clarinetista Suzanne Stephens, a flautista Kathinka Pasveer e o trompetista Marco Blaauw, Grande Auditório, 5 de Outubro de 2009.



Rodrigo César

✚ O percussionista Pedro Carneiro com o Quarteto Arditti, Grande Auditório, 23 de Março de 2009.

No domínio da Música Contemporânea, concluiu-se em 2009 a homenagem iniciada no ano anterior a Elliott Carter (n. 1908), compositor norte-americano dotado de uma longevidade excepcional e ainda activo, com a audição integral dos seus quartetos para cordas pelo Quarteto Pacífica.

Paralelamente, voltou a participar na Temporada Gulbenkian de Música o Ensemble Intercontemporain, um dos agrupamentos emblemáticos da música do nosso tempo, com dois programas subordinados respectivamente aos temas “Nova Música Francesa” e “Em Busca do Oriente”.

Por outro lado, assistiu-se à colaboração do percussionista Pedro Carneiro com o prestigiado Quarteto Arditti, que apresentaram em concerto duas obras em primeira audição absoluta, uma das quais encomendada pelo Serviço de Música.

Igualmente em estreia mundial foi dada uma das seis peças do Ciclo Klang (“Som”), de Karlheinz Stockhausen, encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian ao compositor, peças essas reunidas num ciclo de três concertos que lhe foram dedicados, no âmbito do qual se apresentaram ainda os filmes *Stockhausen in den Höhlen von Jeita*, de Anne-Marie Deshayes, *Mikrophonie*, de Sylvain Dhomme, *Helicopter String Quartet*, de Frank Scheffer, e *Interview with Stockhausen*, de Olivier Assayas. Neste ciclo participaram os músicos Suzanne Stephens, Kathinka Pasveer, Barbara Zanichelli, Hubert Mayer, Juditha Haerberlin, Axel Porath, Dirk Wietheger, Marco Blaauw, Frank Gutschmidt, Benjamin Kobler, Stuart Gerber, Antonio Pérez Abellán e Florian Zwissler.

Entre a restante programação nesta área, a Orquestra Gulbenkian apresentou um programa com obras de Krzysztof Penderecki dirigidas pelo próprio compositor, e esteve no centro, como referido anteriormente, do *workshop* para compositores portugueses em início de carreira.



Joachim Mendes

- ✦ O trompetista Dave Douglas com o grupo Brass Ecstasy, no "Jazz em Agosto", Anfiteatro ao Ar Livre do Parque Gulbenkian, 6 de Agosto de 2009.

“Jazz em Agosto”

Continuando a perspectiva sincrónica e diacrónica que o caracteriza, o “Jazz em Agosto” fechou em 2009 um ciclo completo de 25 anos, apresentando uma programação designada “Ícones e Inovadores”, fazendo coabitar gerações de vários músicos inovadores do *jazz* contemporâneo e recenseando uma verdadeira cimeira de trompetistas. Ampliou-se a fórmula de oferta de dez concertos distribuídos por dois fins-de-semana, complementando com a exibição de dois filmes documentais (*Escalator Over The Hill*, de Steve Gebhardt, e *Imagine The Sound*, de Ron Mann) e uma conferência por George Lewis, a propósito do seu livro *A Power Stronger Than Itself/The AACM and Experimental Music*. No palco do Anfiteatro ao Ar Livre decorreram seis concertos diferenciados, tendo-se apresentado o projecto electroacústico *Sequel*, de George Lewis; a Nublu Orchestra, de Butch Morris, especialista em *conduções*; Dave Douglas & Brass Ecstasy, o novo projecto deste celebrado trompetista dedicado a Lester Bowie; Buffalo Collision, reunindo excepcionalmente quatro figuras emblemáticas (Tim Berne, Hank Roberts, Ethan Iverson, Dave King); o quarteto do trompetista revelação Peter Evans, cujo concerto se prevê editar no catálogo Clean Feed/Jazz em Agosto Series; a Exploding Star Orchestra de Chicago dirigida pelo trompetista Rob Mazurek, englobando Bill Dixon, figura icónica do trompete. No Auditório 2, dimensionaram-se formações mais reduzidas e de pendor experimental: o duo Rough Americana em campos sónicos radicais, um solo de Peter Evans, o quarteto francês de saxofones Propagations, e o duo suíço da vocalista Franziska Baumann e do flautista Matthias Ziegler.

Actividades educativas *Descobrir*

Inserida desde 2008 na estrutura do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – *Descobrir*, a actividade do Serviço de Música na área educativa manteve a orientação anterior, oferecendo uma

diversificada oferta de acções, entre visitas, cursos, oficinas e concertos. Em 2009, realizaram 56 programas diferentes, com 346 sessões que envolveram 7364 formandos e 7235 espectadores.

Dentro da categoria das visitas, manteve-se a maioria das modalidades dos anos anteriores, com a preocupação de orientar as crianças e os jovens na descoberta das características físicas do som, dos instrumentos que o produzem e da sua transformação ao longo das várias épocas, dando também a conhecer os bastidores dos concertos, os ensaios para a sua preparação e os músicos que os executam. Deu-se ainda continuidade à “Viagem Especial ao Mundo do Som”, utilizando o Instrumentarium Baschet para desenvolver a exploração sonora com crianças e jovens com necessidades especiais, projecto que, na sua vertente genérica, foi alargado também ao público familiar (“Baschet em Família”).

As “Viagens Temáticas” mantiveram-se de Janeiro a Junho, na estrutura que mantinham desde 2007, de acordo com as épocas a que se referiam – medieval e renascentista, barroca e clássica, romântica e século XX. Estas viagens resultaram da colaboração entre os monitores especializados dos sectores educativos do Serviço de Música, do Museu e do Centro de Arte Moderna, passando a designar-se, já na temporada de 2009-2010, “Visitas a Duas Vozes – Século das Luzes”, “Século das Paixões e Século das Vanguardas”, cruzando áreas de conhecimento de dois sectores. Em 2009, realizou-se, de Outubro a Dezembro, a denominada “Visitas a Duas Vozes – Século das Luzes”.

Ainda no âmbito das visitas, merece destaque uma semana especial de actividades que incluíram surpresas musicais, ensaios abertos e conversas com os músicos da Orquestra de Câmara da Europa, aproveitando o seu período de residência na Fundação durante o mês de Março. Em 2009, registaram-se 19 visitas, num total de 224 sessões, envolvendo 4971 formandos.

No domínio dos cursos livres, deu-se continuidade às acções com carácter propedêutico, sendo abordados temas como a representação feminina na ópera ou música e filosofia, respectivamente nos cursos “Heroínas Fatais na História da Ópera”, “Contágios Irreversíveis entre Música e Literatura” e “Metamorfoses Musicais”. Para além destes, foram ainda ministrados cursos dedicados a “Händel e o Universo do Barroco” e ao classicismo vienense (“O Mundo de Haydn, Mozart e Beethoven”). Na continuação do curso “Viagem pelas Músicas do Mundo”, realizado em 2008, foi realizado o curso “Culturais Musicais Marítimas”.

Paralelamente, foi realizado pela primeira vez em 2009 um curso prático sobre o Instrumentarium Baschet – seu funcionamento, possibilidades e metodologias – dirigido a professores, educadores e público em geral interessado em conhecer e explorar as potencialidades destes instrumentos, tendo sido ministrado por Michel Deneuve. Em 2009, realizaram-se oito cursos, tendo participado 229 formandos.

Durante este ano, manteve-se a oferta de um vasto leque de oficinas, na sua maioria desenvolvendo actividades a partir das obras constantes dos Concertos Comentados. Partindo da audição para a concretização, muitas das oficinas utilizaram diferentes expressões artísticas – dança, artes plásticas, escrita e expressão dramática – para estimular nos participantes a capacidade de ouvir, interpretar e improvisar.

Para além destas, destacam-se ainda as oficinas “Risadas Musicais”, sobre a utilização do humor na música e desmistificação da imagem da música erudita, “Vamos Inventar Um Concerto”, em

que os participantes elaboravam uma banda sonora para uma história previamente criada por eles, “Sonoridades Aquáticas”, na qual se procurava criar um universo sonoro inspirado no movimento e som da água recorrendo às novas tecnologias, e “Os Grandes Construtores da Música”, em que se abordou o processo criativo de diversos compositores, de Bach a Stockhausen.

Durante o ano de 2009, realizaram-se ainda duas oficinas de férias: “Danças Diabólicas”, no período de Carnaval, e duas sessões de “Detectives Sonoros”, no período de férias de Verão.

Tal como no ano transacto, realizou-se um espectáculo criado por crianças para crianças, *O Movimento do Som*, resultante de uma oficina desenvolvida ao longo de todo o ano lectivo com os alunos da Escola de Música do Conservatório de Lisboa, partindo do cruzamento entre a dança e a música.

Ainda neste domínio, tiveram lugar dois ensaios-oficina com a Orquestra Gulbenkian, dirigido a estudantes que fazem parte da Orquestra da Escola de Música do Conservatório de Lisboa e da Orquestra Geração, culminando ambos os ensaios com a interpretação conjunta de peças previamente preparadas. No decorrer de 2009, realizaram-se 21 oficinas, num total de 100 sessões, que envolveram 2164 participantes.



❖ Elementos da Orquestra Geração num ensaio-oficina com a Orquestra Gulbenkian, Grande Auditório, 25 de Março de 2009.

O projecto educativo contou ainda com a realização de cinco programas de Concertos Comentados com a Orquestra Gulbenkian, com três sessões especialmente agendadas para o público escolar e cinco sessões para as famílias. Manteve-se a preocupação de desenhar programas adaptados a crianças e jovens, como o *Carnaval dos Animais*, de Camille Saint-Saëns, concerto que contou com a participação de António e Eurico Rosado, e o *Mandarim Maravilhoso*, de Béla Bartók, que contou com uma projecção ao vivo de um filme de animação feito por José Neves e Maria Remédio. O número de espectadores destes concertos foi de 6087.

O programa educativo incluiu ainda a realização de dois outros programas de concertos: o concerto-conferência *Em Torno do Cristal*, resultante da acção de formação sobre o Instrumentarium Baschet, e um concerto encenado, *Papa Haydn*, com duas sessões para escolas, com a colaboração do quinteto de sopros da Orquestra de Câmara da Europa. Estes concertos registaram ao todo 566 espectadores.

Plano de edições e Musicologia

Em 2009, manteve-se a colaboração entre o Serviço de Música e os seus dois parceiros editoriais, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (IN-CM) e a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). No que respeita à primeira instituição, que é actualmente a responsável pela venda, distribuição e gestão dos *stocks* das edições do Serviço de Música, deu-se continuidade ao trabalho de co-edição de novos volumes da série “Estudos Musicológicos”. Neste quadro, foi publicado o primeiro volume do título *Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular*, de Manuel Pedro Ferreira, uma selecção de textos sobre música medieval ibérica dedicados exclusivamente, neste primeiro tomo, ao foro da música palaciana. Consequentemente, prosseguiu-se com a preparação do segundo volume desta obra, a editar em 2010, dedicado à música sacra.

Na sequência do colóquio científico internacional que o Serviço de Música organizou em 2008, subordinado ao tema “As Músicas Luso-Brasileiras no Final do Antigo Regime: Repertórios, Práticas e Representações”, procedeu-se à preparação para edição das actas das comunicações ali apresentadas, a editar em 2010, título que tem a coordenação científica de Maria Elizabeth Lucas (Universidade Federal de Rio Grande do Sul) e Rui Vieira Nery (Universidade de Évora).

Cursos e seminários

No quadro da já mencionada residência da Orquestra de Câmara da Europa, tiveram lugar três acções de formação dedicadas a músicos profissionais e a estudantes de música em avançado nível de desenvolvimento. Neste âmbito foram ministrados cursos de violoncelo, por William Conway, trompa, por Jonathan Williams, e do Curso de Método Feldenkreis, por Joe Rappaport.

Para além destas actividades, o Serviço de Música organizou, ao abrigo de um protocolo que vem mantendo com a Escola de Música Rainha Sofia, de Madrid, dois cursos de aperfeiçoamento artístico, dedicados ao violino e à violela, orientados por Marco Rizzi e Diemut Poppen, respectivamente.

Por outro lado, na sequência da presença do Quarteto Talich na Temporada Gulbenkian de Música, foi apresentada uma acção de formação no domínio da interpretação de música de câmara por elementos daquele agrupamento.

Associado ao *workshop* da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores foi ainda realizado um seminário de composição orientado por Emmanuel Nunes.

Subsídios e bolsas de estudo

Incentivo à criação musical

Em articulação com a programação da temporada de concertos organizada pelo Serviço de Música, para além da concretização da já mencionada encomenda a Karlhein Stockhausen de uma das seis peças de *Klang* apresentadas no âmbito do Ciclo Stockhausen, conheceu estreia absoluta pelo Quarteto Arditti e pelo percussionista Pedro Carneiro a obra *Verzweigungen*, de João Rafael, anteriormente encomendada para o efeito.

Bolsas de aperfeiçoamento artístico

No decorrer de 2009, o Serviço de Música atribuiu um total de 23 bolsas de estudo para aperfeiçoamento artístico em música no estrangeiro, equivalentes a planos de estudos a realizar no ano lectivo 2009-2010, correspondendo estas a 15 renovações de bolsas concedidas em anos anteriores e a oito novas bolsas. No que respeita a especialidades, estas bolsas tiveram a seguinte distribuição: canto (quatro), clarinete (uma), contrabaixo (uma), fagote (uma), flauta (duas), oboé (uma), piano (quatro), trompa (duas), trombone (duas), violeta (uma), violino (duas) e violoncelo (duas). No que se refere aos países de realização dos respectivos planos de estudo dos bolseiros, a distribuição foi a seguinte: Alemanha (sete), Reino Unido (sete), Suíça (duas), Espanha (duas), França (duas), Federação Russa (uma), Itália (uma), Países Baixos (uma).

Bolsas de estudo no País

Pelo décimo primeiro ano consecutivo, o Serviço de Música manteve a sua colaboração com o Prémio Jovens Músicos da RTP – Radiotevisão Portuguesa, organizado pela RDP/Antena 2. Nesse âmbito, foram concedidos cinco prémios para formação aos vencedores das categorias solistas de nível superior nas quais houve efectiva atribuição de primeiros prémios (tuba, saxofone, clarinete, violeta e guitarra). Estes prémios foram concedidos com o objectivo de fomentar o aprofundamento dos estudos dos jovens laureados.